

## **A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE JUNTO A PARTURIENTE E SEU BEBÊ**

### **THE IMPORTANCE OF THE PRESENCE OF THE ACCOMPANYING PARTY TO THE PARTY AND HIS BABY**

**FONTE**, Danyelle Oliveira<sup>1</sup>  
**MONTEFUSCO**, Selma Rodrigues Alves<sup>2</sup>

1. Enfermeira, graduada pela Universidade Salgado de Oliveira e Especialista pela Residência Multiprofissional em Clínica Especializada em Endocrinologia no Hospital Geral Alberto Rassi, pela Secretaria de Saúde do Estado de Goiás/ Uni-evangélica.
2. Enfermeira graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestrado em Enfermagem e doutorado pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Universidade Salgado de Oliveira, assistente nível i da Faculdade de Enfermagem - UFG, professor convidado da Universidade Católica de Goiás e professor pesquisador da Universidade Salgado de Oliveira.

#### **Resumo:**

Este estudo tem como objetivos destacar os benefícios que traz a parturiente ter alguém de sua confiança ao seu lado durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato Pesquisa de revisão da literatura nacional e internacional que utilizou a seguinte base de dados da BVS (Biblioteca virtual em saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe). A presença do acompanhante traz benefícios tais como: trabalho de parto mais curto, menor número de analgésicas e de medicações como a ocitocina, aumento dos índices de apgar no primeiro minuto, diminuição do número de partos com fórceps, redução da sensação dolorosa bem como da ansiedade da mulher, mas os profissionais de saúde necessitam desenvolver programas de educação em saúde mais efetivas com as gestantes e seus acompanhantes, estimulando a participação dos mesmos e informando seus direitos.

**Palavras-chave:** parturiente; acompanhante no momento do parto; parto humanizado.

#### **Abstract:**

This study aims to highlight the benefits that the parturient has to have someone of their confidence at her side during the entire labor, delivery and immediate postpartum period. A review of the national and international literature that used the following database Of the VHL (Virtual Health Library) LILACS (Latin American Literature and Caribbean). The presence of the companion brings benefits such as: shorter labor, fewer analgesics and medications such as oxytocin, increased apgar indexes in the first minute, reduction in the number of forceps deliveries, reduction of pain sensation as well as Anxiety, but health professionals need to develop more effective health education programs with pregnant women and their partners, stimulating their participation and informing their rights.

**Keywords:** parturient; escorts at delivery; humanized delivery.

## INTRODUÇÃO

A humanização da assistência reside, nas relações interpessoais, em especial entre o profissional o cliente e seu acompanhante. O relacionamento entre paciente e profissional e instituição é fundamental para o processo de humanização, sendo este composto por fatores como comunicação, empatia, conhecimentos técnico-científicos e respeito pelos seres humanos<sup>1</sup>. A humanização engloba uma série de diferentes aspectos referentes às ideias, aos valores e às práticas, envolvendo as relações entre os profissionais de saúde, os pacientes, os familiares e os acompanhantes, incluindo os procedimentos de rotina do serviço e a distribuição de responsabilidades dentro dessa equipe. No entanto, tais fatores tornam-se fragmentados se a experiência do nascimento não for reconhecida em seus aspectos emocionais<sup>2</sup>.

Ao prestar assistência humanizada à mulher, que vivencia o ciclo gravídico puerperal, os profissionais devem desenvolver habilidades relacionadas ao contato com essa mulher, favorecendo sua adequação emocional à gravidez e ao parto. Podem também ajudá-la a superar os medos, as ansiedades e as tensões<sup>3</sup>. No modelo humanizado de atendimento, a parturiente e seu acompanhante devem ser recebidos pela equipe com empatia e respeito, considerando sempre suas opiniões, preferências e necessidades. Vários locais não aceitam a presença de acompanhante, alegando questões de espaço que, nem sempre, é adequado.

A humanização do parto se destaca como uma abordagem que vem sendo implementada com o objetivo de tornar o nascimento uma experiência positiva e satisfatória para a mulher e sua família.

O parto é um momento único e singular na vida de uma mulher e sua vivência causa impactos físicos e, sobretudo, psicológicos que serão sentidos diferentemente por cada uma. A presença de um acompanhante no trabalho de parto e nascimento tornou-se parte integrante do processo na tentativa de aliviar a dor e as inseguranças das parturientes. Acredita-se que o papel do acompanhante, nesse momento, seja de grande importância e para que essa atenção humanizada se concretize é importante que se conheça esse acompanhante<sup>4</sup>.

Durante o trabalho de parto, é preciso estar atento às necessidades da parturiente, que iniciam pela atenção emocional de que ela precisa e vão além dos cuidados técnicos dispensados nas maternidades. Tal atenção ou acompanhamento

ajuda a mulher a passar por essa experiência, propiciando-lhe benefícios físicos e emocionais<sup>5</sup>. Os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato<sup>6</sup>. Já se passaram mais de cinco anos desde que a Lei 11.108 entrou em vigor, mas a grande maioria dos serviços de saúde ainda não permite a entrada de acompanhante, restringindo o seu tempo de permanência, ou limita a escolha da parturiente.

Neste sentido, quando o profissional integra um membro da família escolhido pela mulher, principalmente o pai do bebê, durante o trabalho de parto, está contribuindo para a parturiente se sentir mais confiante. Essa prática também favorece a humanização da assistência, uma vez que o papel do acompanhante é definido como elemento fundamental para dar suporte emocional.

O bem-estar da futura mãe deve ser assegurado por meio do livre acesso de um membro de sua família, escolhido por ela, durante o nascimento e em todo período pós-natal. O respeito à escolha da mulher sobre seus acompanhantes foi classificado como uma prática comprovadamente útil e que deve ser estimulada, com base nas evidências científicas sobre o apoio durante o nascimento<sup>7</sup>.

É necessário reduzir o máximo possível a ansiedade da mulher no trabalho de parto, a fim de que possa ser aliviada a tensão e o medo de elementos que interferem no processo natural do parto, oferecendo assim um cuidado especial aos sinais que a mulher apresenta, seus desejos e insatisfações, incluindo também sua família no processo, promove bem-estar e conforto para os envolvidos.

A possibilidade de ter ao lado uma pessoa próxima, orientada pela equipe de saúde, é visto como uma forma de favorecer um ambiente mais tranquilo à parturiente é a diminuição do número de pessoas estranhas no pré-parto, colocando ao seu lado uma pessoa de seu convívio, uma vez que a mesma se encontra em um local e com profissionais de saúde desconhecidos.

Embora o parto seja um processo natural, é comum que as parturientes, principalmente as primigestas, com essas transformações vivenciadas podendo gerar medo, dúvidas e ansiedade, principalmente quando esta se encontra sozinha neste ambiente, e impedida de ter ao seu lado um acompanhante de sua escolha, gerando frustrações, uma vez que este momento único do parto deveria ser

considerado como algo especial, cheio de alegrias e conforto para esta mulher e seu bebê.

No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece os benefícios e a ausência de riscos associados à inserção do acompanhante, e recomenda que todos os esforços devam ser realizados para garantir que toda parturiente tenha uma pessoa de sua escolha para encorajá-la e dar-lhe conforto durante todo o processo do nascimento<sup>8</sup>. Mesmo antes dessa recomendação, algumas maternidades permitiam a presença do acompanhante de escolha da parturiente durante o processo do nascimento<sup>9</sup>.

Entretanto, em muitos serviços, essa prática ainda não é adotada, a presença de um acompanhante não é permitida ou há restrições, pois a presença deste durante o trabalho de parto e parto difere de acordo com o contexto social, a política de saúde do país e sua legislação, mas principalmente de acordo com a filosofia da maternidade<sup>10</sup>. Há expectativa de mudança nessa situação a partir da sanção da Lei n. 11.108, em abril de 2005, resultado de vários esforços, especialmente da Rede de Humanização do Nascimento. A vigência dessa lei, porém, não assegura a sua implementação, mas de fato, inicia-se assim um processo de reorganização dos serviços de saúde e dos profissionais para que seja vivenciada essa prática de humanização<sup>11</sup>.

A inserção do acompanhante, escolhido pela parturiente, para lhe dar apoio no processo do nascimento, é uma intervenção comportamental que pode refletir tanto nos profissionais de saúde quanto nas pessoas escolhidas para desempenharem esse papel. A gravidez é um processo fisiológico que representa a capacidade reprodutiva inerente à mulher, envolvendo mudanças físicas e emocionais. Essas transformações podem gerar medo, dúvidas, angústia, fantasias ou, simplesmente, curiosidade em saber o que acontece com o próprio corpo<sup>8</sup>.

No Brasil, a atenção à durante o parto e puerpério permanece como um desafio para a assistência, tanto no que se refere à qualidade propriamente dita, quanto a filosofia do cuidado.

No que diz respeito ao parto, sabemos que o avanço tecnológico trouxe benefícios, mas também uma prática obstétrica intervencionista, saindo do âmbito doméstico e fisiológico, para ser vivido no hospital sob o ponto de vista patológico. Uma dessas perdas significativas ao longo dessas mudanças foi à perda do apoio e acompanhamento da família, ficando a parturiente sozinha com a equipe de saúde. O apoio emocional oferecido pelo acompanhante ajuda à mulher a suportar melhor a

dor e a tensão do trabalho de parto. A satisfação demonstrada pelas mulheres com a presença de um acompanhante no momento do parto também foi tema de seu estudo, revelando que as mulheres se sentem mais satisfeitas e felizes com o parto quando não estão sozinhas, quando alguém de sua confiança e convívio encontra-se a seu lado<sup>12</sup>.

O cuidar profissionalmente ou cuidar em enfermagem é olhar enxergando o outro, é ouvir escutando o outro; observar, percebendo o outro, sentir, empatizado com o outro, estando disponível para fazer com ou para o outro, aqueles procedimentos técnicos que ele não aprendeu a executar ou não consegue executar, procurando compartilhar o saber com o cliente e/ou familiares a respeito, sempre que houver interesse e/ou condições para tal<sup>13</sup>. Este trabalho surgiu da experiência tida por nós no campo de estágio, no qual presenciávamos a insegurança de muitas parturientes, durante o período do parto, e a falta de informação que os familiares, ou no caso o pai do recém-nascido, têm em relação aos cuidados e procedimentos que serão realizados em ambos. Deste modo, através deste estudo, poderá surgir pensamentos críticos, em relação à assistência de Enfermagem, proporcionando assim a revisão do modo em que a mulher, no caso a parturiente está sendo assistida pela equipe de Saúde.

Este estudo tem como objetivos destacar os benefícios que traz a parturiente ter alguém de sua confiança ao seu lado durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, identificar e refletir sobre a metodologia de cuidado de enfermagem junta a parturiente, pontuar as contribuições que traz a parturiente ter o acompanhante consigo durante o trabalho de parto e ressaltar os benefícios que traz ao bebê ter a presença paterna logo ao nascer.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de estudo de revisão da literatura que utilizou a seguinte base de dados da BVS (Biblioteca virtual em saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe) foram selecionados artigos por meio de uma pesquisa, na qual incluímos somente 17 uma vez que os mesmos abordavam a importância do acompanhante junto à parturiente. Utilizamos os seguintes unitermos (palavras-chaves e delimitadores) foram utilizados em várias combinações: 1) parturiente; 2)

acompanhante no momento do parto; 3) parto humanizado. A pesquisa de revisão incluiu artigos originais nas línguas inglesa e portuguesa.

## RESULTADOS

Utilizando os critérios de inclusão foram identificados 17 artigos e após a primeira análise foram excluídos 12 artigos. Os artigos incluídos neste estudo estão no quadro abaixo (Tabela 1).

**Tabela 1.** Resultados encontrados nas maternidades

Referencia	Objetivo	Resultado
Santos IM, Pereira SSC. Vivências de mulheres sobre a assistência recebida no processo parturitivo. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol.22 n.1, p.77-92, 2012.	Compreender as vivências de puérperas sobre a atenção recebida durante o processo parturitivo em uma maternidade pública de Feira de Santana-Bahia.	As entrevistadas vivenciaram o processo parturitivo com solidão, medo, dor, sofrimento, abandono, e tiveram seus filhos, sozinhas. Os únicos momentos de assistência foram limitados ao período expulsivo ou do pós-parto. Há necessidade de utilização de uma abordagem que estimule a participação ativa da mulher e de seu acompanhante, que priorize a presença constante do profissional junto à parturiente, preconize o suporte físico e emocional e o uso de novas tecnologias de cuidado que proporcionem o alívio da dor e o conforto da parturiente.
Lessa PRA. Parturient's companion and their relationship with the nursing team: a qualitative study / Acompanhante da parturiente e sua relação com equipe de enfermagem: um estudo qualitativo. Online braz. j. nurs. (Online); p. 9(1), abr. 2010. Disponível em: <a href="http://www.bireme.br/">http://www.bireme.br/</a> . Acesso em :15 out.2012.	Identificar a percepção da equipe de enfermagem que presta assistência à parturiente acerca da presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto.	Há boa aceitação do acompanhante pela equipe de enfermagem, sendo as maiores dificuldades encontradas àquelas relacionadas à falta de preparação prévia desse acompanhante. Ressalta-se que atitudes isoladas de resistência à presença do acompanhante precisam ser superadas para que haja sucesso nessa proposta assistencial, visto que as evidências dos benefícios da presença do acompanhante são decisivas à humanização da assistência ao parto.
Franceschin DT. O acompanhante de parto no centro obstétrico de um hospital universitário. Porto Alegre, 2009.	Verificar o conhecimento do acompanhante sobre a Lei do Acompanhante, conhecer como foi realizado o acompanhamento da parturiente sob a ótica do acompanhante e identificar o	Os resultados apontaram que 81 dos acompanhantes foram do sexo masculino, companheiros e pais do bebê e para 78, dos acompanhantes, essa foi a primeira experiência de acompanhamento de parto. Quanto à possibilidade de acompanhamento, 96 tinham sido informados e 36 afirmaram não conhecer a lei do acompanhante. Com relação ao papel a ser desempenhado pelo acompanhante, 56 afirmaram ter recebido essa informação. Apesar dos avanços sobre o conhecimento da importância do

	conhecimento do acompanhante sobre o seu papel junto à parturiente.	acompanhante no pré-parto, parto e puerpério e das leis e normativas determinadas pelo Ministério da Saúde, percebeu-se que ainda há muito que evoluir neste cenário.
Storti JP. O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal. Ribeirão Preto, 2004.	Analisar as relações estabelecidas pelos acompanhantes e parturientes entre o espaço institucional do parto e nascimento e a experiência de ser e ter um acompanhante.	Os atributos da pessoa escolhida para ser acompanhante como o próprio pai do recém nascido, ou algum ente da parturiente revelando assim o significado de ser acompanhante. Com a hospitalização do nascimento emergem algumas necessidades como a inserção do acompanhante no processo de parturição, na tentativa de suprir a estranheza e solidão do ambiente hospitalar.
Domingues RM. Acompanhantes familiares na assistência ao parto normal: a experiência da Maternidade Leila Diniz / Familiar companions in the assistance to the natural childbirth: the experience of the Maternidade Leila Diniz. Rio de Janeiro, 2002.	Descrever a prática do acompanhante familiar durante a assistência ao parto na Maternidade Leila Diniz, verificar a satisfação das mulheres com esta prática, e identificar outros fatores que possam afetar a satisfação das mulheres com a assistência ao parto.	A prática do acompanhante encontra-se de fato implantada na Maternidade Leila Diniz, sendo uma prática altamente valorizada pelas mulheres, e estando associado a outros aspectos da assistência, como maior acesso à informação, percepção mais positiva sobre a atenção fornecida pelos profissionais e maior satisfação com o parto. As mulheres sem acompanhante apresentavam piores condições sociais, menor acesso a serviços e informações de saúde e que referiam sentimentos negativos em relação ao fato de estarem sozinhas. O suporte emocional no parto constitui-se numa medida simples, de baixo custo e com benefícios claros. Os serviços de saúde devem garantir que toda parturiente receba esse suporte, tanto de pessoas de sua relação afetiva quanto de profissionais treinados.

---

## DISCUSSÃO

Apesar dos avanços sobre a importância do acompanhante no pré-parto, parto e puerpério e o reconhecimento das leis determinadas pelo Ministério da Saúde, percebeu-se que ainda há muito que evoluir neste cenário. O profissional de saúde necessita desenvolver programas de educação em saúde mais efetivas com as gestantes e seus acompanhantes, estimulando a participação dos mesmos e informando seus direitos adquiridos por lei.

A paternidade constitui um momento de transição e de possibilidade de crescimento emocional. O cuidado e o carinho dos pais para com os filhos são de fundamental importância e devem acontecer desde a concepção, durante o parto e no nascimento, bem como, crescer gradativamente durante a infância e

adolescência, estreitando os laços entre pais e filhos<sup>16</sup>. Os benefícios da presença de um acompanhante para a parturiente e para o recém-nascido já foram amplamente avaliados, desse modo foi possível observar que a presença do acompanhante esteve relacionada à diminuição do tempo do trabalho de parto e parto e a melhores índices de ápgar no bebê<sup>9</sup>.

A presença do acompanhante traz benefícios tais como trabalho de parto mais rápido, menor número de analgésicos e de medicações como a ocitocina, aumento dos índices de apgar no primeiro minuto e diminuição do número de partos com fórceps já que estudos mostram que a presença do acompanhante também reflete no bom andamento do trabalho de parto, proporcionando benefícios que estão diretamente relacionados ao processo de humanização, conforme citam alguns autores.

O apoio emocional oferecido pelo acompanhante ajuda a mulher a suportar melhor a dor e a tensão do trabalho de parto, maior satisfação da mulher com a experiência do nascimento uma vez que as mesmas se sentem mais satisfeitas e felizes com o parto quando não estão sozinhas, quando alguém de sua confiança e convívio encontra-se a seu lado<sup>12</sup>.

Redução do número de partos cesáreos e do tempo de hospitalização dos recém-nascidos<sup>14,15</sup>.

É comum ressaltar que a presença do acompanhante dentro do ambiente hospitalar traz fatores negativos ao trabalho da equipe de saúde, uma vez que este pode se tornar fonte de infecções.

Por outro lado, é possível perceber que quando este se encontra preparado para cumprir seu papel, o acompanhante passa a colaborar com a assistência à gestante, encorajando a mulher ao autocuidado e autoconfiança, auxiliando-a neste período de internação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presença do acompanhante proporciona bem estar físico e emocional à mulher e favorece uma boa evolução no período gravídico puerperal, diminuindo assim o tempo de hospitalização do binômio, mãe e filho<sup>12</sup>.

Conclui-se que o cuidado proporcionado pelos profissionais de saúde, ou pelos acompanhantes, se mostra imprescindível para garantir conforto e bem-estar

para as estas mulheres no momento da parturição. Analisar as experiências tidas de trabalho de parto e parto com a presença de alguém de sua escolha contribuiu para a compreensão do significado desses momentos para as parturientes.

É necessário reduzir o máximo possível a ansiedade da mulher no trabalho de parto, a fim de que possa ser aliviada a tensão e o medo de elementos que interferem no processo natural do parto.

É importante ressaltar ainda que, quando o homem tem a oportunidade de vivenciar este processo de nascimento, valoriza muito mais sua mulher reconhecendo que este processo demanda dela um enorme esforço e dedicação e reconhece seu papel durante o trabalho de parto e parto como alguém capaz de proporcionar à ela o suporte e apoio necessário, dando-a maior segurança.

Além disso, este estudo poderá contribuir para que a equipe de saúde possa repensar e avaliar sua prática clínica e utilizar estratégias para a humanização do cuidado à mulher em processo parturitivo.

Poucos sabem que ter um acompanhante antes, durante e após o parto é um direito das gestantes previsto na Lei 11.108, de 07 de abril de 2005, cuja regulamentação, em dezembro daquele ano, previu seis meses para que os hospitais se adequassem. Por isto é importante que as pessoas conheçam esse direito e o exijam.

## REFERÊNCIAS

1. Somers-Smith MJ. A palce of the partner?: expectations and experiences of support during childbirth. *Midwifery*, 1999.
2. Tornquist CS. Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. 2003.
3. Turato ER. Tratado de pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. Kennell JH, et al. Apoio emocional continuo durante o trabalho no hospital United-Membros: um ensaio randomizado. *JAMA*. 1991;265(17):2197-201.
5. Klaus MH, Kennell JH, Klaus PH. Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
6. Brasil. Lei nº 11.108. Altera a Lei nº 8.080 de 19/09/1990: para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato no Sistema Único de Saúde SUS. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2005.
7. Hodmett ED, Gates S, Hofmeyr GJ, Sakala C. Continuous support for women during childbirth. *Cochrane Database Syst Rev*. 2003.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Materna Infantil. Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher. 3 ed. Assistência Pré-natal: Manual Técnico. Brasília: 2006.
9. Carvalho MLM. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. Cad Saúde Pública. 2003.
10. Hotimsky SN, Alvarenga ATA. A definição do acompanhante no parto: uma questão ideológica? Revista de Estudos Feministas. 2002.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas públicas de Saúde. Parto Aborto e Puerpério. 2 ed. Assistência humanizada à mulher. Brasília: MS, 2003.
12. Moura FMJSP, et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Revista Brasileira de Enfermagem. 2007;60(4):452-5.
13. Radünz V. Cuidando e se cuidando: fortalecendo o self do cliente oncológico e o self da enfermagem. Goiânia: AB, 1999.
14. Hotelling B, Amis D, Green J. Cuidados com práticas que promovem o Parto Normal: continuo suporte do trabalho. O Jornal da Educação Perinatal. 2004;13(2):16-22.
15. Bruggeann OM, Parpinelli MA, Osis MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. Caderno de Saúde Pública. 2005;21(5):1316-27.
16. Maldonado MT. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva, 1997.